

24° BOLETIM HIDROLÓGICO DA BACIA DO AMAZONAS



SISTEMA DE ALERTA HIDROLÓGICO
Serviço Geológico do Brasil (SGB/CPRM)

<https://www.sgb.gov.br/sace/> 

SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL - SGB
DIRETORIA DE HIDROLOGIA E GESTÃO TERRITORIAL - DHT
DIVISÃO DE HIDROLOGIA APLICADA - DIHAPI

24º BOLETIM DE ALERTA HIDROLÓGICO DA BACIA DO AMAZONAS

Este é o Boletim de Alerta Hidrológico da Bacia do Amazonas (SAH AMAZONAS).

Manaus, 16 de junho de 2026.

Os dados das estações de monitoramento e as previsões aqui apresentados estão disponíveis em <https://www.sgb.gov.br/sace/amazonas>, assim como os boletins enviados até o presente momento.

1. Resumo

Em Manaus, o nível atual do rio Negro, é de 2842 cm. (Estação automática do SGB na Ponta do Ismael)

Em Boa Vista, o nível atual do rio Branco, é de 587 cm.

Em Porto Velho, o nível atual do rio Madeira, é de 899 cm.

Tabela 01. Quadro resumo das estações monitoradas da Bacia do Amazonas.

| Rio | Município/Estação | Nível atual cm | Variação nas últimas 24h (cm) | Data do último dado | Período de Cotas Máximas | Período de Cotas Mínimas |
|----------|--------------------------|----------------|-------------------------------|---------------------|--------------------------|--------------------------|
| Solimões | Tabatinga | 1069 | -14 | 16/06/2026 | Abril e Maio | Setembro e Outubro |
| Solimões | Itapéua (Coari) | 1596 | 1 | 16/06/2026 | Junho | Outubro e Novembro |
| Solimões | Manacapuru | 1906 | 1 | 16/06/2026 | Junho | Outubro e Novembro |
| Negro | São Gabriel da Cachoeira | 1122 | 2 | 16/06/2026 | Junho e Julho | Fevereiro e Março |
| Negro | Barcelos | 934 | 6 | 16/06/2026 | Junho e Julho | Fevereiro e Março |
| Negro | Manaus | 2842 | 2 | 16/06/2026 | Junho | Outubro e Novembro |
| Madeira | Porto Velho | 899 | 0 | 16/06/2026 | Março e Abril | Outubro |
| Acre | Rio Branco | 344 | -5 | 16/06/2026 | Março | Setembro |
| Purus | Beruri | 2036 | 0 | 16/06/2026 | Junho | Outubro |
| Amazonas | Itacoatiara | 1379 | 2 | 16/06/2026 | Maior e Junho | Novembro |
| Amazonas | Parintins | 818 | 0 | 16/06/2026 | Maior e Junho | Novembro |
| Amazonas | Óbidos | 748 | 3 | 16/06/2026 | Maior e Junho | Novembro |
| Amazonas | Almeirim | 515 | -15 | 16/06/2026 | Maior e Junho | Novembro |
| Tapajós | Santarém | 705 | 1 | 16/06/2026 | Maior e Junho | Novembro |

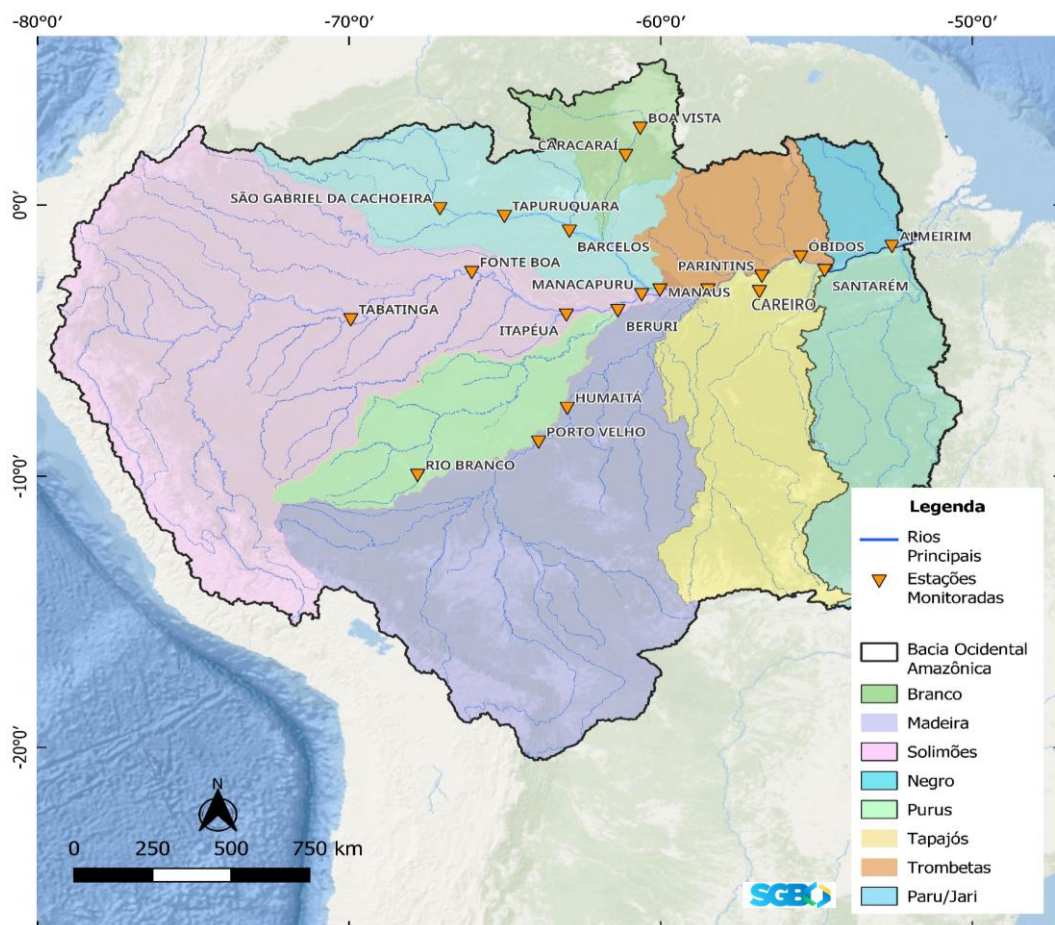


Figura 01. Mapa da Bacia monitorada pelo SAH Amazonas e a situação atual das estações monitoradas.

2. Comportamento das estações fluviométricas monitoradas

De acordo com o comportamento atual dos níveis dos rios, em comparação aos dados observados nas respectivas séries históricas apresentados nos cotagramas ao final do boletim, verifica-se os seguintes padrões:

Bacia do rio Branco: As estações monitoradas do rio Branco mantiveram o padrão de cotas muito acima do esperado para época, entretanto observou-se expressiva redução nos níveis, com queda acumulada de 186 cm em Boa Vista e de 90 cm em Caracarái-RR. O rio Branco mantém o processo de enchente, com níveis elevados para o período e bem próximos das referências para cota de inundação. Mais informações em www.sgb.gov.br/sace/branco.

Bacia do rio Negro: No rio Negro, observou-se a manutenção do processo de enchente, com subidas mais intensas nos últimos 7 dias e níveis no limite superior da faixa de normalidade. Em São Gabriel da Cachoeira, uma elevação de 26 cm, logo a jusante em Santa Isabel do Rio Negro (Tapuruquara) a subida foi de 29 cm, e Barcelos registrou-se elevação de 38 cm. Na capital do estado, o rio Negro mantém a intensidade das últimas semanas, com uma elevação de 15 cm e nível bem próximo da mediana dos dados da série histórica para a época.

Bacia do rio Solimões: O rio Solimões tem comportamentos distintos, na parte alta da bacia o processo é de vazante, na parte média transição para vazante e na parte mais baixa observa-se processo regular de enchente, com moderada diminuição na intensidade de subida. Em Tabatinga, o acumulado de descida na semana foi de 62 cm. Em Fonte Boa, houve uma redução de 3 cm e em Itapéua uma elevação de 6 cm indicando para o término do processo de enchente. Na parte mais baixa, em Manacapuru, um acumulado semanal de 10 cm de subida. O comportamento está dentro do esperado para a época em todas as estações de monitoramento desta calha.

Bacia do rio Purus: Na bacia do rio Purus, a estação de Beruri registrou uma elevação de 8 cm, mantendo-se dentro da faixa de normalidade para a época. Já em Rio Branco-AC, houve uma oscilação, com redução acumulada de 31 cm na última semana. Com este decréscimo, o cenário permanece com nível abaixo do esperado para a época e ainda próximo das mínimas nesta estação. Atualização desta bacia em www.sgb.gov.br/sace/acre.

Bacia do rio Madeira: As estações de referência na bacia do rio Madeira seguiram em processo de descida, registrando recessão de 49 cm em Porto Velho e 58 cm em Humaitá nos últimos 7 dias. Níveis dentro do esperado para o período do ano. Mais informações em www.sgb.gov.br/sace/madeira

Bacia do rio Amazonas: As estações monitoradas no rio Amazonas mantêm processo de enchente regular, com comportamento típico para a época. Em Careiro registrou-se elevação acumulada de 7 cm nos últimos 7 dias. No mesmo período, Itacoatiara apresentou subida de 4 cm e Parintins manteve o comportamento de estabilização do processo de enchente, início de processo de vazante, com subida acumulada de apenas 1 cm. Em Santarém e Óbidos os dados confirmam para a transição e início do processo de vazante nesta região hidrográfica, com oscilações de 3 cm e 4 cm, respectivamente.

Salientamos que os níveis d'água mais recentes apresentados podem ser eventualmente alterados em função de verificações "in loco" realizadas pelos engenheiros e técnicos que operam a rede hidrometeorológica. Nessas ocasiões, são executados trabalhos de manutenção das estações, bem como o nivelamento das réguas.

A tabela 02 apresenta os níveis mais recentes das estações monitoradas, comparando-os aos dados mais extremos observados nas séries históricas, para eventos máximos.

Tabela 02. Níveis das estações em comparação aos anos em que ocorreram as respectivas cotas máximas (cotas em centímetros)

| Estações | Informação mais recente | | Evento máximo | | | Comparação mesmo período do ano de máxima | | |
|---------------------------|-------------------------|------------|----------------|-------------|--------------------|---|--------------|--------------------|
| | Data | Cota atual | Data da Máxima | Cota máxima | Relação cota atual | Data | Cota período | Relação cota atual |
| Barcelos (Negro) | 16/06/26 | 934 | 22/06/22 | 1052 | -118 | 16/06/22 | 1043 | -109 |
| Beruri (Purus) | 16/06/26 | 2036 | 24/06/15 | 2236 | -200 | 16/06/15 | 2231 | -195 |
| Boa Vista (Branco) | 16/06/26 | 587 | 08/06/11 | 1028 | -441 | 16/06/11 | 776 | -189 |
| Caracarái (Branco) | 16/06/26 | 811 | 09/06/11 | 1114 | -303 | 16/06/11 | 990 | -179 |
| Careiro (P. Careiro) | 16/06/26 | 1602 | 16/06/21 | 1747 | -145 | 16/06/21 | 1747 | -145 |
| Fonte Boa (Solimões) | 16/06/26 | 2105 | 06/06/15 | 2282 | -177 | 16/06/15 | 2273 | -168 |
| Humaitá (Madeira) | 16/06/26 | 1718 | 11/04/14 | 2563 | -845 | 16/06/14 | 2136 | -418 |
| Itacoatiara (Amazonas) | 16/06/26 | 1379 | 27/05/21 | 1520 | -141 | 16/06/21 | 1509 | -130 |
| Itapeuá (Solimões) | 16/06/26 | 1596 | 24/06/15 | 1801 | -205 | 16/06/15 | 1796 | -200 |
| Manacapuru (Solimões) | 16/06/26 | 1906 | 17/06/21 | 2086 | -180 | 16/06/21 | 2086 | -180 |
| Manaus (Negro) | 16/06/26 | 2842 | 16/06/21 | 3002 | -160 | 16/06/21 | 3002 | -160 |
| Parintins (Amazonas) | 16/06/26 | 818 | 30/05/21 | 947 | -129 | 16/06/21 | 934 | -116 |
| Rio Branco (Acre) | 16/06/26 | 344 | 05/03/15 | 1834 | -1490 | 16/06/15 | 432 | -88 |
| S. G. C. (Negro) | 16/06/26 | 1122 | 11/06/21 | 1268 | -146 | 16/06/21 | 1241 | -119 |
| Tabatinga (Solimões) | 16/06/26 | 1069 | 25/08/99 | 1382 | -313 | 16/06/99 | 800 | 269 |
| S.I.N.Tapuruquara (Negro) | 16/06/26 | 801 | 02/06/76 | 890 | -89 | 16/06/76 | 849 | -48 |

A tabela 03 apresenta os níveis mais recentes das estações monitoradas, comparando-os aos dados mais extremos observados nas séries históricas, para eventos mínimos.

Tabela 03. Níveis das estações em comparação aos anos em que ocorreram as respectivas cotas mínimas (cotas em centímetros)

| Estações | Informação mais recente | | Evento mínimo | | | Comparação mesmo período do ano de mínima | | |
|---------------------------|-------------------------|------------|----------------|-------------|--------------------|---|--------------|--------------------|
| | Data | Cota atual | Data da Mínima | Cota mínima | Relação cota atual | Data | Cota período | Relação cota atual |
| Barcelos (Negro) | 16/06/26 | 934 | 18/03/80 | 58 | 876 | 16/06/80 | 494 | 440 |
| Beruri (Purus) | 16/06/26 | 2036 | 14/10/24 | 257 | 1779 | 16/06/24 | 1748 | 288 |
| Boa Vista (Branco) | 16/06/26 | 587 | 14/02/16 | -56,5 | 643,5 | 16/06/16 | 378 | 209 |
| Caracarái (Branco) | 16/06/26 | 811 | 24/03/98 | -10 | 821 | 16/06/98 | 700 | 111 |
| Careiro (P. Careiro) | 16/06/26 | 1602 | 01/11/24 | -29 | 1631 | 16/06/24 | 1294 | 308 |
| Fonte Boa (Solimões) | 16/06/26 | 2105 | 10/10/24 | 716 | 1389 | 16/06/24 | 1727 | 378 |
| Humaitá (Madeira) | 16/06/26 | 1718 | 15/10/24 | 802 | 916 | 16/06/24 | 1162 | 556 |
| Itacoatiara (Amazonas) | 16/06/26 | 1379 | 01/11/24 | -18 | 1397 | 16/06/24 | 1232 | 147 |
| Itapeuá (Solimões) | 16/06/26 | 1596 | 07/10/24 | -29 | 1625 | 16/06/24 | 1290 | 306 |
| Manacapuru (Solimões) | 16/06/26 | 1906 | 12/10/24 | 206 | 1700 | 16/06/24 | 1592 | 314 |
| Manaus (Negro) | 16/06/26 | 2842 | 03/11/24 | 1213 | 1629 | 16/06/24 | 2152 | 690 |
| Parintins (Amazonas) | 16/06/26 | 818 | 07/11/24 | -267 | 1085 | 16/06/24 | 599 | 219 |
| Rio Branco (Acre) | 16/06/26 | 344 | 21/09/24 | 123 | 221 | 16/06/24 | 195 | 149 |
| S. G. C. (Negro) | 16/06/26 | 1122 | 07/02/92 | 330 | 792 | 16/06/92 | 849 | 273 |
| Tabatinga (Solimões) | 16/06/26 | 1069 | 26/09/24 | -254 | 1323 | 16/06/24 | 713 | 356 |
| S.I.N.Tapuruquara (Negro) | 16/06/26 | 801 | 14/03/80 | 28 | 773 | 16/06/80 | 473 | 328 |

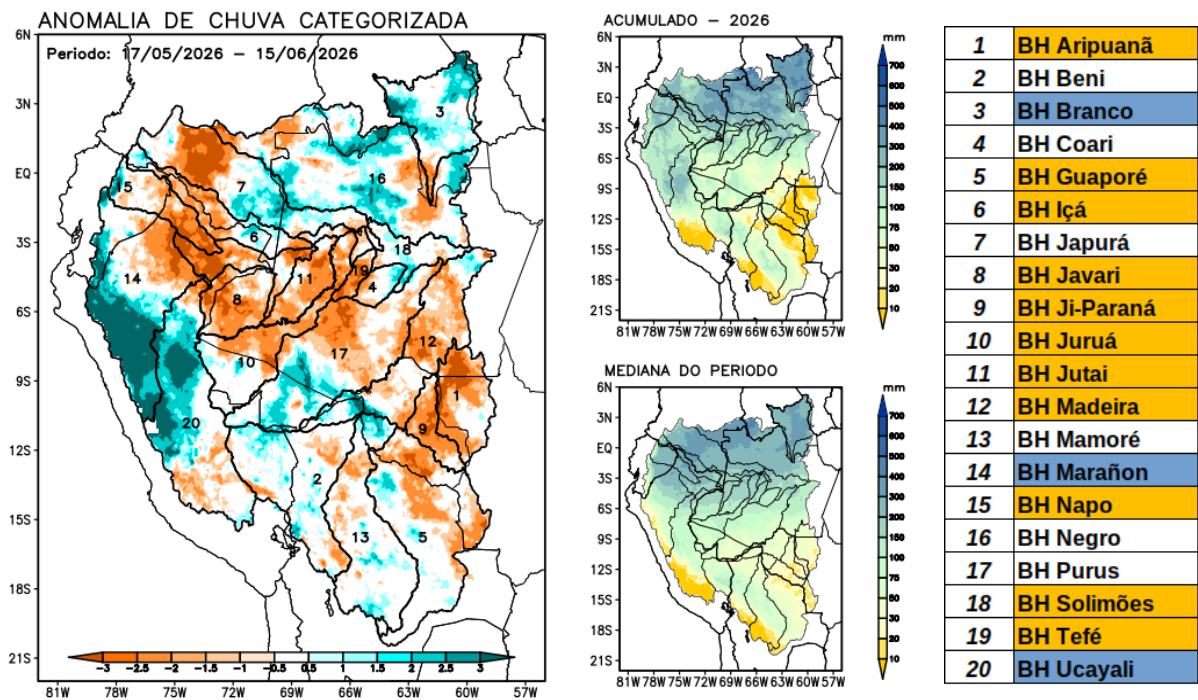
3. Dados Climatológicos

Análise da Precipitação sobre a Bacia Amazônica Ocidental no período de 16/05 a 14/06/2026

Durante o período em análise, 16 de maio a 14 de junho, fim da estação chuvosa na região. Os volumes mais baixos com mediana inferior a 50 mm ocorreram sobre as bacias dos rios Ji-Paraná (28 mm), Guaporé (30 mm), Aripuanã (32 mm) e Mamoré (45 mm). Acumulados de precipitação média variando entre 53 e 246 mm ocorrem sobre as bacias dos rios Beni (53 mm), Ucayali (57 mm), Madeira (76 mm), Purus (77 mm), Juruá (102 mm), Marañon (121 mm), Coari (139 mm), Javari (141 mm), Tefé (157 mm), Jutai (159 mm), curso principal do Solimões (185 mm), Içá (242 mm) e Napo (246 mm). Bacias dos rios Japurá (266 mm), Branco (278 mm) e Negro (289 mm) representam os maiores valores acumulados de precipitação em 30 dias, de acordo com a climatologia do período entre os anos de 2000 e 2025.

No período de 16 de maio a 14 de junho de 2026 (Figura 2, quadro maior, à esquerda), déficit de precipitação evidenciado sobre as bacias dos rios Aripuanã, Guaporé, Içá, Javari, Ji-Paraná, Juruá, Jutai, Madeira, Napo, Tefé e o curso principal do Rio Solimões. Anomalias positivas de precipitação registradas sobre as bacias dos rios Branco, Marañon e Ucayali. As bacias hidrográficas dos rios Beni, Coari, Japurá, Mamoré, Negro e Purus se encontram em condição de normalidade.

A Figura 2 (quadro superior à direita) mostra a precipitação média acumulada no período de 16 de maio a 14 de junho de 2026, com valor máximo de 352 mm sobre o Branco, 305 mm sobre o Negro; volumes de precipitação estimados entre 247 e 47 mm ocorreram em ordem decrescente sobre as bacias hidrográficas dos rios Japurá, Napo, o curso principal do Rio Solimões, Marañon, Coari, Jutai, Tefé, Javari, Ucayali, Juruá, Purus, Madeira, Beni e Mamoré. Precipitação inferior a 30 mm estimada sobre a bacia dos rios Guaporé (26 mm) Aripuanã (13 mm) e mínima sobre a bacia do Ji-Paraná, com média de 9 mm acumulados em 30 dias.



Fonte: <http://ftp.cptec.inpe.br/modelos/tempo/MERGE/GPM/DAILY/>

Figura 02 – Distribuição das anomalias de precipitação acumuladas nos últimos 30 dias sobre a Bacia Amazônica Ocidental Média histórica calculada com base no período de 2000 a 2024.

Os quadros abaixo apresentam, um resumo dos valores estimados de acumulados de precipitação em 30 dias nas datas indicadas (mm de chuva) tomando como base as estimativas de precipitação por meio de imagens de satélite, produto denominado MERGE/GPM, disponibilizado pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, no período 1998 a 2025, levando-se em conta o limite geográfico das bacias hidrográficas da Amazônia Ocidental. Os valores foram estimados usando a técnica dos quantis e os seguintes limiares para cálculo da anomalia por pixel da imagem; menor que 5% (extremamente seco, -3), 5 a 20% (muito seco, -2), 20 a 35% (seco, -1), 35 a 65% (normal, 0), 65 a 80% (chuvoso, 1), 80 a 95% (muito chuvoso, 2) e acima de 95% (extremamente chuvoso, 3), apresentados no quadro superior à direita, as duas colunas à esquerda mostram a precipitação média da bacia no período e a média das anomalias categorizadas estimadas na área da bacia. O valor estimado da Mediana (50%) é considerado para a confecção dos mapas como referência de clima, o quadro inferior mostra os valores médios de precipitação e anomalia média em datas anteriores para indicar o comportamento médio de cada uma destas bacias.

Tabela 04. Quantis de precipitação por bacia, considerado dados do produto MERGE/GPM de 2000 a 2022, precipitação observada no período e anomalia categorizada.

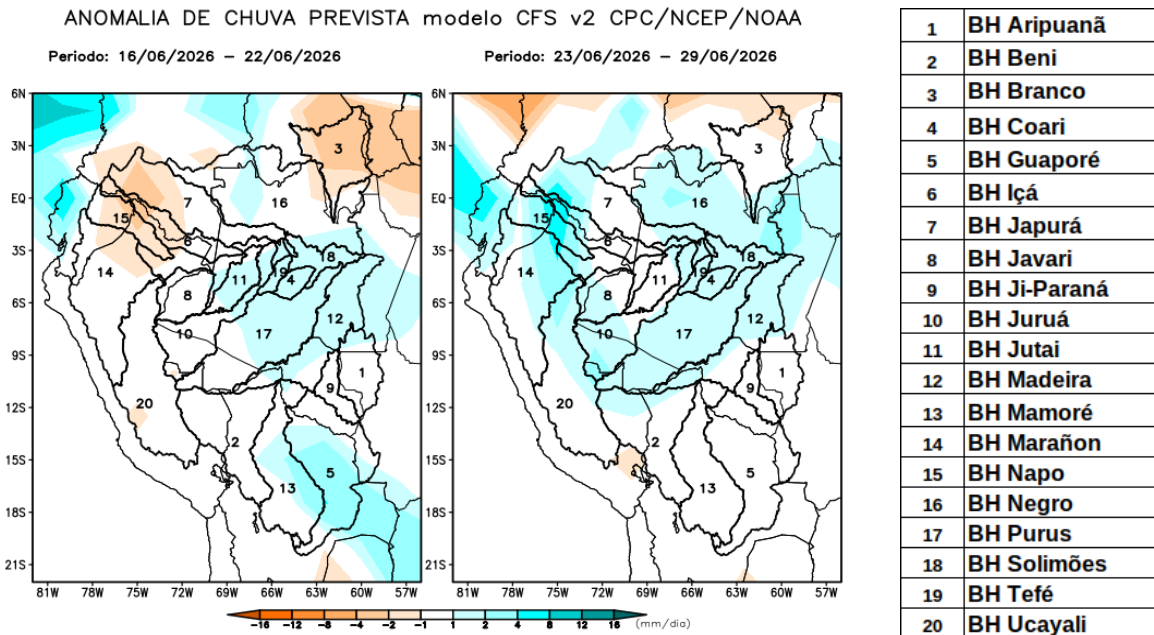
| | Quantis de Precipitação 2000 a 2025 (mm) – 16 de maio a 15 de junho de 2026 | | | | | | | 16/05/2026 a 15/06/2026 | Anomalia Categorizada |
|--------------|---|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-------------------------|-----------------------|
| | 5% | 20% | 35% | 50% | 65% | 80% | 95% | | |
| BH Aripuanã | 5 | 13 | 21 | 32 | 47 | 63 | 96 | 13 | -1.5 |
| BH Beni | 10 | 27 | 40 | 53 | 73 | 94 | 142 | 60 | 0.1 |
| BH Branco | 146 | 208 | 253 | 289 | 338 | 388 | 481 | 352 | 0.9 |
| BH Coari | 79 | 103 | 120 | 139 | 164 | 196 | 268 | 137 | -0.1 |
| BH Guaporé | 4 | 12 | 21 | 30 | 44 | 63 | 104 | 26 | -0.6 |
| BH Içá | 143 | 182 | 214 | 242 | 276 | 312 | 381 | 211 | -0.7 |
| BH Japurá | 169 | 210 | 239 | 266 | 304 | 347 | 431 | 247 | -0.4 |
| BH Javari | 70 | 101 | 122 | 141 | 169 | 195 | 251 | 98 | -1.6 |
| BH Ji-Paraná | 3 | 10 | 19 | 28 | 44 | 62 | 97 | 9 | -1.7 |
| BH Juruá | 40 | 68 | 86 | 102 | 128 | 155 | 206 | 81 | -0.9 |
| BH Jutai | 87 | 120 | 140 | 159 | 183 | 213 | 272 | 114 | -1.6 |
| BH Madeira | 31 | 48 | 62 | 76 | 97 | 118 | 166 | 64 | -0.6 |
| BH Mamoré | 8 | 21 | 31 | 45 | 64 | 85 | 133 | 47 | 0.1 |
| BH Marañon | 54 | 82 | 102 | 121 | 147 | 172 | 227 | 150 | 1.0 |
| BH Napo | 125 | 171 | 211 | 246 | 290 | 340 | 424 | 192 | -1.0 |
| BH Negro | 172 | 217 | 250 | 278 | 316 | 357 | 437 | 305 | 0.4 |
| BH Purus | 28 | 49 | 63 | 77 | 98 | 121 | 165 | 72 | -0.3 |
| BH Solimões | 109 | 141 | 165 | 185 | 215 | 252 | 332 | 161 | -0.9 |
| BH Tefé | 96 | 119 | 136 | 157 | 189 | 231 | 290 | 107 | -2.0 |
| BH Ucayali | 19 | 34 | 46 | 57 | 73 | 90 | 124 | 90 | 0.8 |

Tabela 05. Precipitação observada e anomalia categorizada pelo método dos quantis (MERGE/GPM).

| | 19/04/2026 a 18/05/2026 | | 26/04/2026 a 25/05/2026 | | 03/05/2026 a 01/06/2026 | | 10/05/2026 a 08/06/2026 | |
|--------------|-------------------------|-----------------------|-------------------------|-----------------------|-------------------------|-----------------------|-------------------------|-----------------------|
| | Precipitação Acumulada | Anomalia Categorizada | Precipitação Acumulada | Anomalia Categorizada | Precipitação Acumulada | Anomalia Categorizada | Precipitação Acumulada | Anomalia Categorizada |
| BH Aripuanã | 82 | 0.0 | 38 | -1.3 | 28 | -1.4 | 22 | -1.3 |
| BH Beni | 106 | 0.6 | 74 | 0.0 | 58 | -0.3 | 54 | -0.2 |
| BH Branco | 194 | -1.3 | 268 | -0.1 | 328 | 0.5 | 389 | 1.3 |
| BH Coari | 173 | -1.5 | 145 | -1.5 | 154 | -0.9 | 125 | -1.4 |
| BH Guaporé | 61 | 0.3 | 36 | -0.6 | 24 | -1.2 | 21 | -0.9 |
| BH Içá | 199 | -1.7 | 186 | -1.9 | 223 | -1.1 | 195 | -1.3 |
| BH Japurá | 180 | -2.2 | 175 | -2.2 | 211 | -1.5 | 223 | -1.1 |
| BH Javari | 199 | -0.2 | 157 | -1.1 | 129 | -1.5 | 96 | -2.0 |
| BH Ji-Paraná | 54 | -0.7 | 24 | -1.7 | 8 | -2.6 | 5 | -2.5 |
| BH Juruá | 159 | -0.1 | 114 | -1.0 | 91 | -1.4 | 62 | -1.9 |
| BH Jutai | 151 | -1.7 | 129 | -2.0 | 128 | -1.9 | 98 | -2.4 |
| BH Madeira | 145 | -0.1 | 104 | -0.7 | 85 | -1.1 | 70 | -1.1 |
| BH Mamoré | 79 | 0.5 | 55 | -0.3 | 44 | -0.7 | 31 | -0.9 |
| BH Marañon | 160 | 0.3 | 165 | 0.7 | 137 | 0.4 | 120 | 0.2 |
| BH Napo | 231 | -0.8 | 227 | -0.6 | 204 | -1.2 | 178 | -1.2 |
| BH Negro | 227 | -1.6 | 275 | -0.5 | 324 | 0.3 | 323 | 0.6 |
| BH Purus | 119 | -0.6 | 82 | -1.4 | 62 | -1.8 | 53 | -1.8 |
| BH Solimões | 212 | -1.0 | 184 | -1.3 | 209 | -0.6 | 169 | -1.0 |
| BH Tefé | 192 | -1.2 | 168 | -1.2 | 158 | -1.3 | 118 | -2.2 |
| BH Ucayali | 124 | 1.4 | 100 | 0.6 | 86 | 0.5 | 80 | 0.4 |

| QUANTIL | 0% | 5% | 12.5% | 20.0% | 27.5% | 35.0% | 42.5% | 50.0% | 57.5% | 65.0% | 72.5% | 80.0% | 87.5% | 100% |
|-----------|-------------------|-------------------------------|------------|------------------------|-------|------------------|--------|---------------------|---------|---------------------------|---------------|----------------------------------|----------------------|------|
| INDICE | -3.0 | -2.5 | -2.0 | -1.5 | -1.0 | -0.5 | 0.0 | 0.5 | 1.0 | 1.5 | 2.0 | 2.5 | 3.0 | |
| CATEGORIA | EXTREMAMENTE SECO | TENDÊNCIA A EXTREMAMENTE SECO | MUITO SECO | TENDÊNCIA A MUITO SECO | SECO | TENDÊNCIA A SECO | NORMAL | TENDÊNCIA A CHUVOSO | CHUVOSO | TENDÊNCIA A MUITO CHUVOSO | MUITO CHUVOSO | TENDÊNCIA A EXTREMAMENTE CHUVOSO | EXTREMAMENTE CHUVOSO | |

A análise da Tabela 3, observando a média dos índices de anomalia categorizada na área de cada bacia de captação, no período de 16 de maio a 14 de junho de 2026, chuvas abaixo da climatologia observadas sobre as bacias hidrográficas dos rios Tefé (-2.2) caracterizada em condição de muito seco, Ji-Paraná (-1.7), Javari e Jutai (-1.6) e Aripuanã (-1.5) caracterizadas em condição de tendência a muito seco, Napo (-1.2) caracterizada em condição de seco, Juruá e o curso principal do Rio Solimões (-0.9), Içá (-0.7), Guaporé e Madeira (-0.6) caracterizadas em condição de tendência a seco, Japurá (-0.4), Purus (-0.3), Coari (-0.1), Beni e Mamoré (0.1) e Negro (0.6) consideradas em condição de normalidade em relação a climatologia do período. Anomalias positivas de precipitação registradas sobre as bacias dos rios Ucayali (0.8) e Branco (0.9) caracterizadas em condição de tendência a chuvoso e Marañon (1.0) caracterizada em condição de chuvoso.



Fonte: <http://origin.cpc.ncep.noaa.gov/products/people/mchen/CFSv2FCST/weekly/>
 Figura 03 - Prognóstico semanal de anomalias de precipitação.

Segundo o CPC/NOAA (Climate Prediction Center – National Oceanic and Atmospheric Administration), o prognóstico de anomalias de precipitação entre os dias 16/06 a 22/06/2026 (Figura 3 – esquerda), previsão de predomínio de anomalias positivas (azul) de precipitação sobre as bacias hidrográficas dos rios baixo Aripuanã, Coari, Guaporé, baixo Juruá, Jutai, Madeira, médio Mamoré, baixo Negro, médio e baixo Purus, médio e baixo curso principal do Rio Solimões e Tefé. Previsão de déficit (laranja) de precipitação sobre as bacias hidrográficas dos rios Branco, alto e médio Içá, alto Japurá, baixo Marañon, Napo e alto curso principal do Rio Amazonas em território peruano. Chuvas próximas da climatologia (branco) sobre as demais bacias da região monitorada.

A Figura 3 – direita, apresenta o prognóstico do CPC/NOAA para o período 23/06 a 29/06/2026 (Figura 3 – direita) previsão de predomínio de anomalias positivas (azul) de precipitação sobre as bacias hidrográficas dos rios Coari, alto e médio Içá, alto Japurá, alto e médio Javari, alto e baixo Juruá, baixo Jutai, alto e baixo Madeira, médio e baixo Marañon, Napo, Negro, Purus, médio e baixo curso principal do Rio Solimões, Tefé, médio e baixo Ucayali e alto curso principal do Rio Amazonas em território peruano. Previsão de déficit (laranja) de precipitação sobre o alto Rio Branco. Chuvas próximas da climatologia (branco) sobre as demais bacias da região monitorada.

4. Cotagramas das estações

Os gráficos a seguir apresentam os cotagramas: atual, máximas ou mínimas diárias, medianas e ano de ocorrência de máxima ou mínima das estações, dependendo do processo hidrológico no qual os rios encontram-se. As curvas envoltórias representadas pela faixa azul caracterizam os dados entre 15 e 85% de permanência para os dados diários de cotas. Na prática, significa que se as cotas atuais estiverem fora desta faixa é um momento de atenção, pois podem indicar, para valores acima da faixa, um processo de cheia expressivo e, nos valores abaixo, um processo de vazante acentuado.

É importante ressaltar que as cotas indicadas nos gráficos e tabelas são valores associados a uma referência de nível local e arbitrária, válida para as réguas linimétricas específicas de cada estação. Em algumas das estações já foram realizados levantamentos que permitem a conversão desses níveis em relação ao nível do mar. Caso essa informação seja necessária, favor solicitar através do endereço alerta.amazonas@sgb.gov.br.

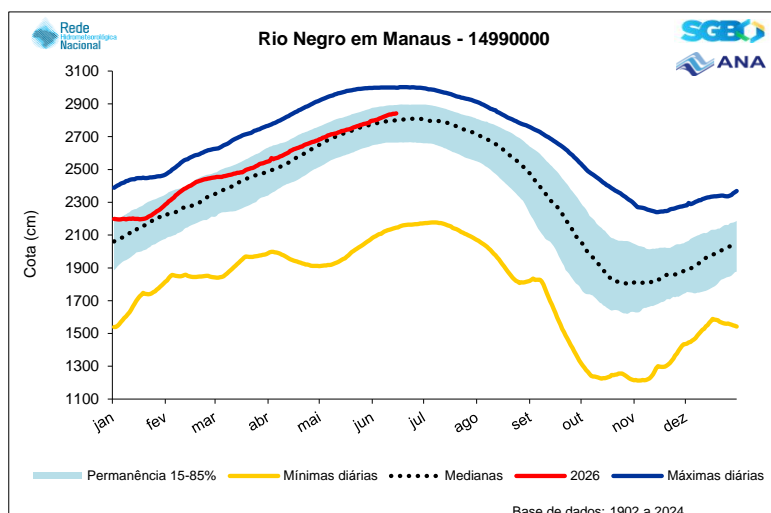


Figura 04. Cotograma do Rio Negro em Manaus.
Cota em **16/06/2026** : **2842 cm**

O rio Negro em Manaus apresenta um hidrograma estável, em que 73% dos anos da série histórica a cota máxima é atingida no mês de junho e 24% no mês julho. A partir daí, o rio Negro tende a iniciar seu processo de vazante, até que atinja a cota mínima. O fim da vazante, por sua vez, não apresenta um mês tão marcado como no pico de cheia, ocorrendo 91% entre os meses de outubro e novembro (Figura 05).

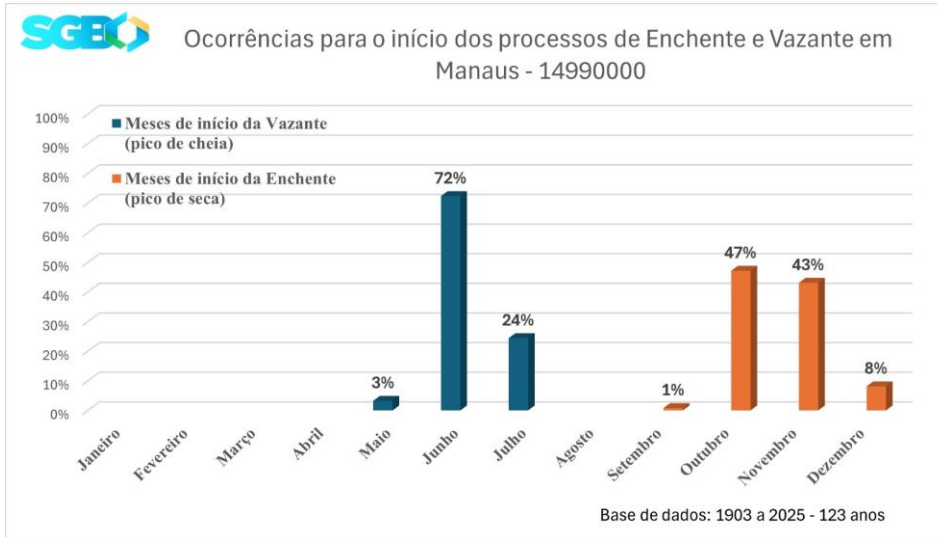


Figura 05. Distribuição mensal interanual para os picos dos processos de enchente e vazante no rio Negro - porto de Manaus - 14990000 período 1903 a 2025

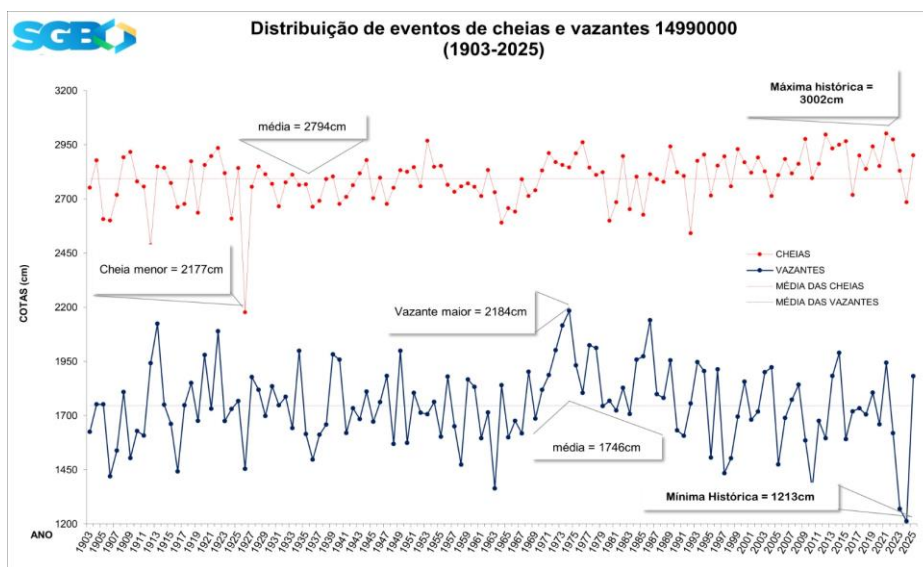


Figura 06. Dados de cotas máximas e mínimas anuais observadas em Manaus no período 1903 a 2025.

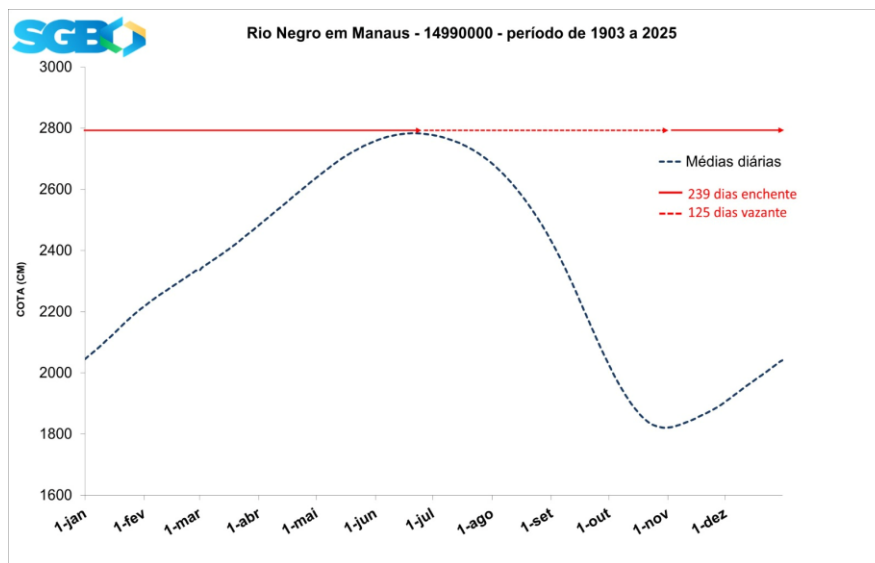
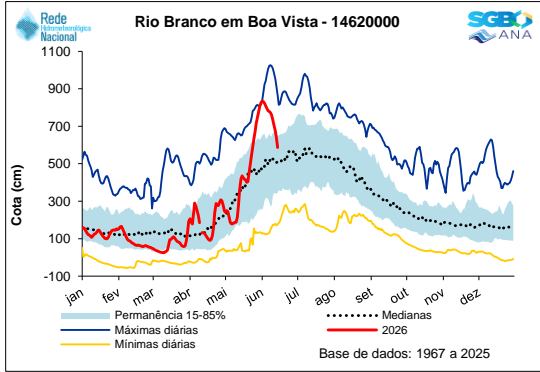
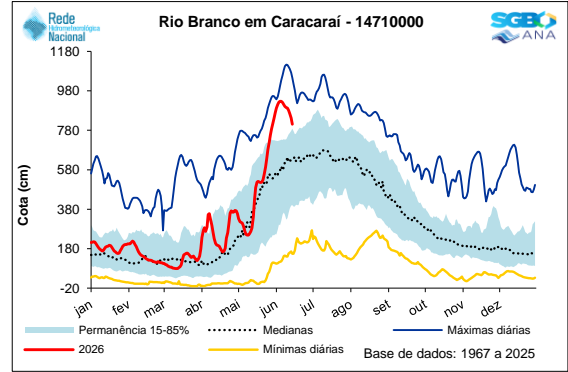


Figura 7: Tempo de subida e tempo de descida na estação 14990000 em Manaus.

4.1 - Bacia do rio Branco

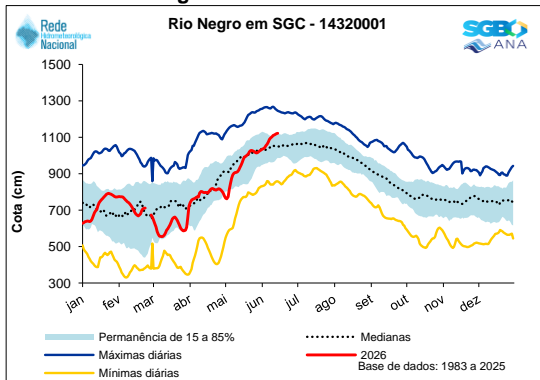


Cota em 16/06/2026 : 587 cm

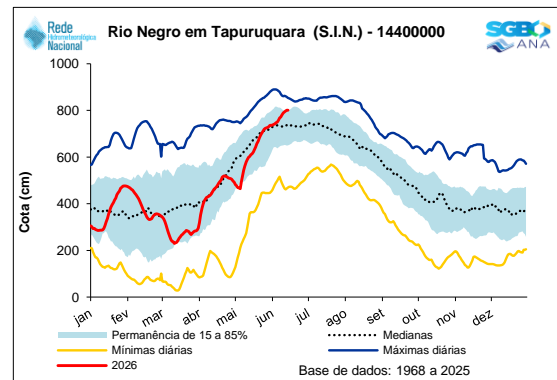


Cota em 16/06/2026 : 811 cm

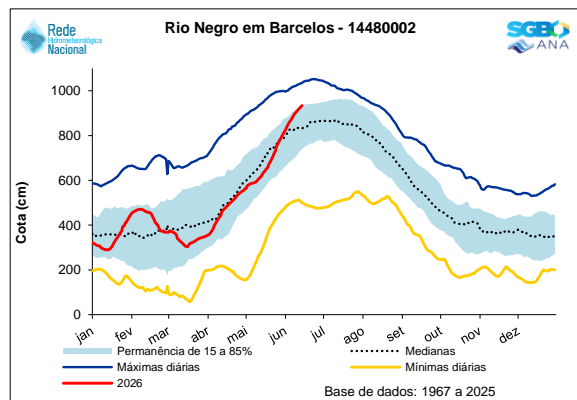
4.2 - Bacia do rio Negro



Cota em 16/06/2026 : 1122 cm

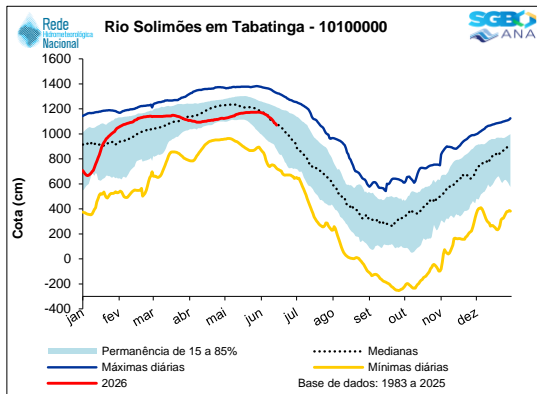


Cota em 16/06/2026 : 801 cm

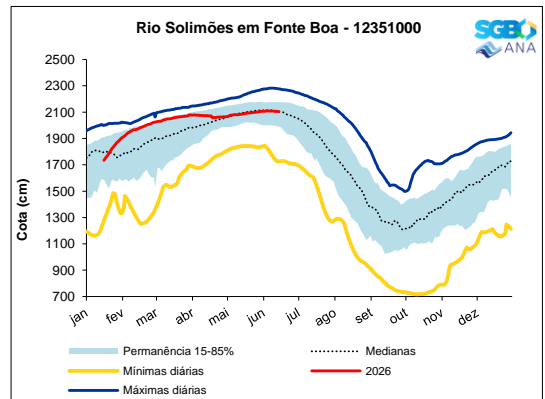


Cota em 16/06/2026 : 934 cm

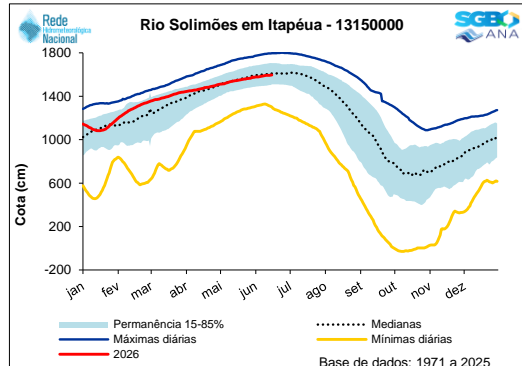
4.3 - Bacia do rio Solimões



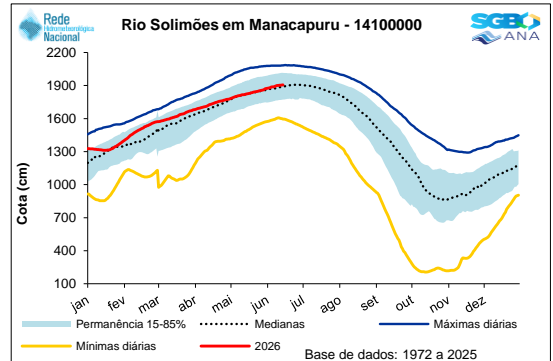
Cota em 16/06/2026 : 1069 cm



Cota em 16/06/2026 : 2105 cm

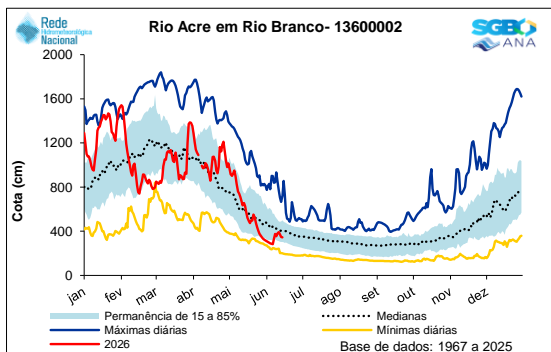


Cota em 16/06/2026 : 1596 cm

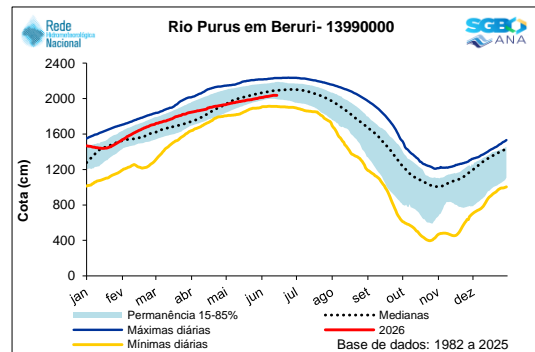


Cota em 16/06/2026 : 1906 cm

4.4 - Bacia do rio Purus

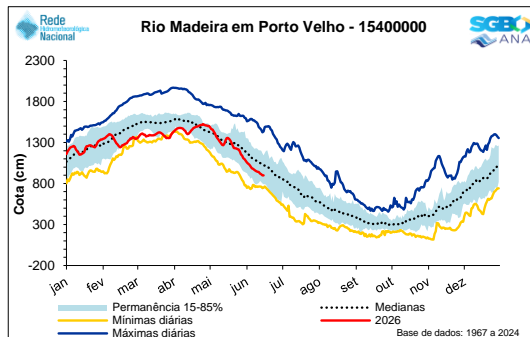


Cota em 16/06/2026 : 344 cm

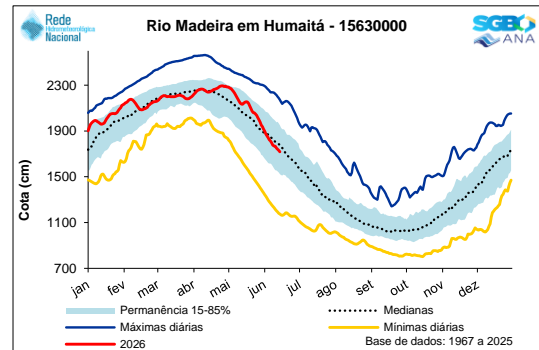


Cota em 16/06/2026 : 2036 cm

4.5 - Bacia do rio Madeira

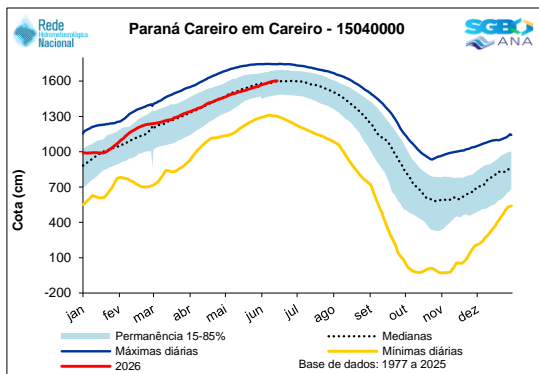


Cota em 16/06/2026 : 899 cm

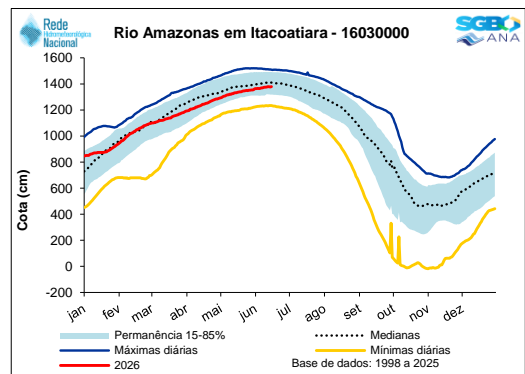


Cota em 16/06/2026 : 1718 cm

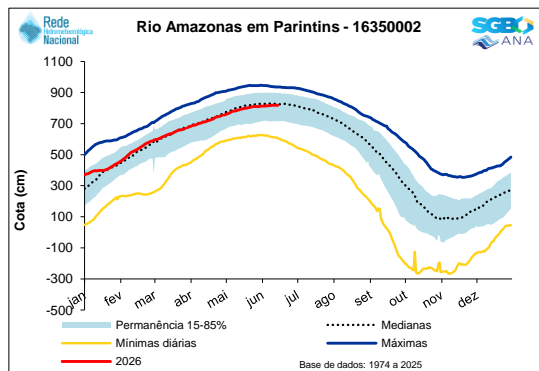
4.6 - Bacia do rio Amazonas



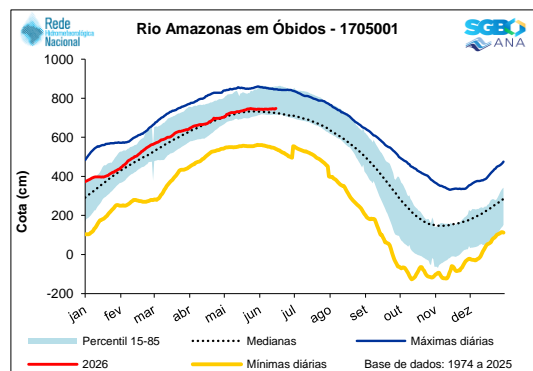
Cota em 16/06/2026 : 1602 cm



Cota em 16/06/2026 : 1379 cm



Cota em 16/06/2026 : 818 cm



Cota em 16/06/2026 : 748 cm

5. Previsões de Níveis

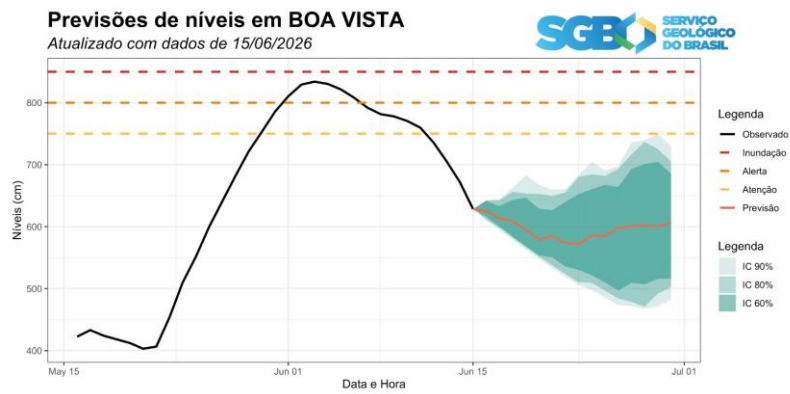


Figura 8: Previsão para rio Branco na Estação de Boa Vista - RR, utilizando modelo SMAP, com precipitação por ensemble a partir do modelo GEFS.

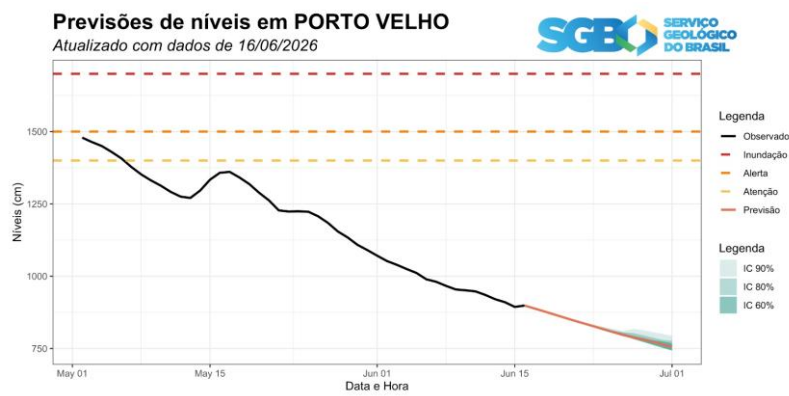


Figura 9: Previsão para rio Madeira na Estação de Porto Velho - RO, utilizando modelo SMAP, com precipitação por ensemble a partir do modelo GEFS.

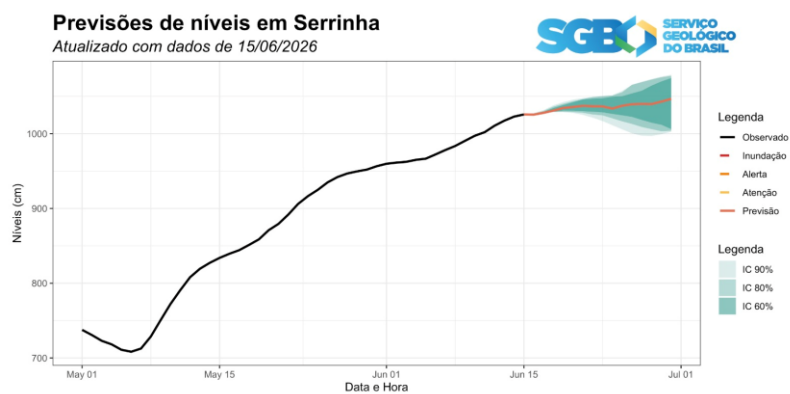


Figura 10: Previsão para rio Negro na Estação de Serrinha, próximo à Santa Isabel, utilizando modelo SMAP, com precipitação por ensemble a partir do modelo GEFS.

6. Previsões do 3º Alerta de Cheias

Para Manaus, a previsão é que o rio Negro atinja um valor de aproximadamente 28,20 m, com um intervalo provável variando entre 27,88 e 28,52 m (considerando 80% de intervalo de confiança). Segundo o modelo utilizado, a probabilidade de que o rio venha atingir a cota de inundação severa (29,00 m) é de 2,0%, e para a cota máxima (30,02 m em 2021), a probabilidade é menor que 1,0% (Figura 1).

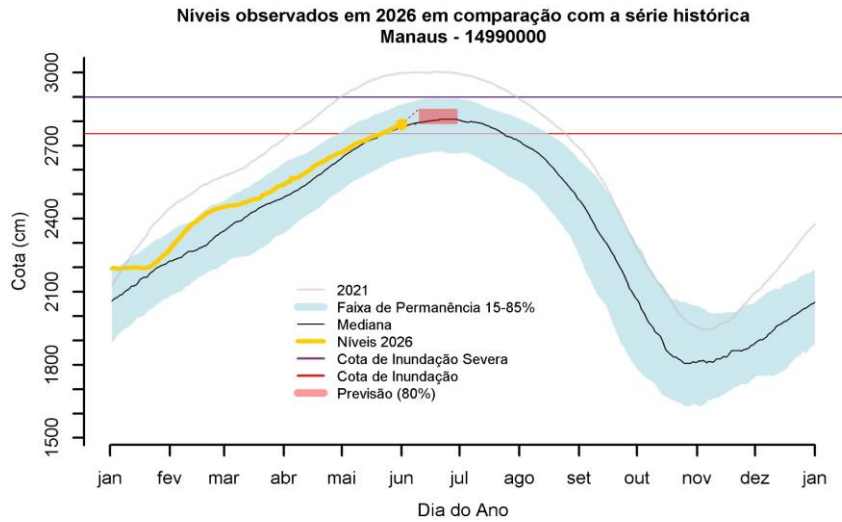


Figura 1. Cotagrama anual da estação Porto de Manaus (14990000) incluindo estatísticas diárias da série histórica, cotas de referência, dados atuais e previsão de cheia máxima anual

Para Manacapuru, a previsão é que o rio Solimões atinja um valor de aproximadamente 18,98 m, com um intervalo provável de 18,71 a 19,24 m (considerando 80% de intervalo de confiança). Segundo o modelo utilizado, a probabilidade de que o rio venha atingir a cota de inundação severa (19,60 m) é inferior a 1% e a probabilidade de superar a cota máxima (20,86 m) em Manacapuru é muito menor que 1%.

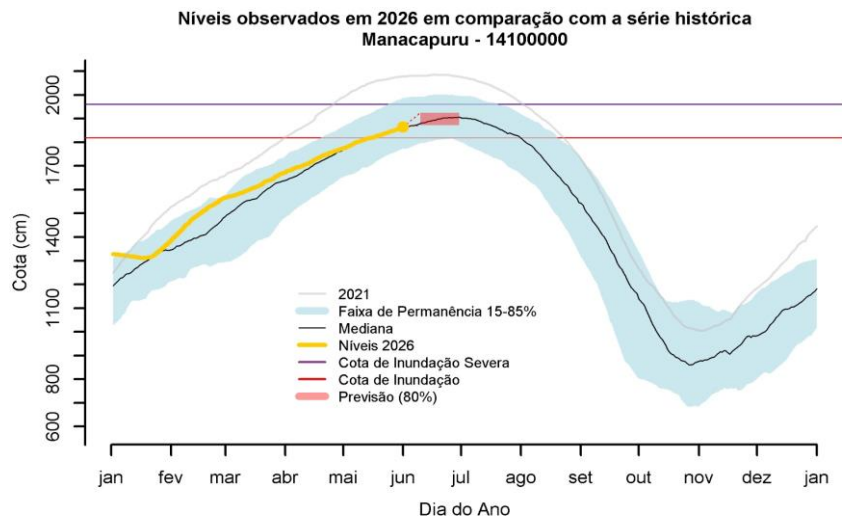


Figura 2. Cotagrama anual da estação Manacapuru (14100000) incluindo estatísticas diárias da série histórica, cotas de referência, dados atuais e previsão de cheia máxima anual.

Para Itacoatiara, a primeira previsão é que o rio Amazonas atinja um valor aproximado de 13,63 m, com um intervalo provável variando entre 13,49 e 13,77 m (considerando 80% de intervalo de confiança). Segundo o modelo utilizado, a probabilidade de que o rio venha atingir a cota de inundação (de 14,00 m) é de 1,0 %, já a probabilidade de atingir cota de inundação severa (14,20 m) é menor que 1%.

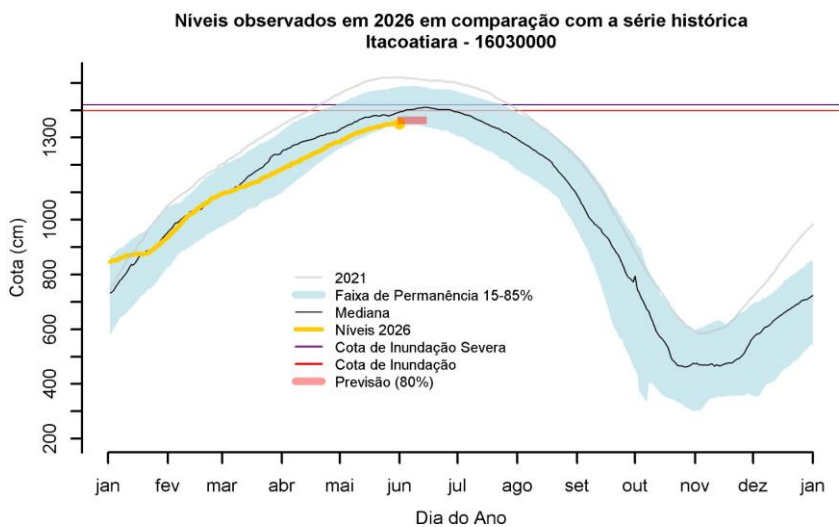


Figura 3. Cotagrama anual da estação Itacoatiara (16030000) incluindo estatísticas diárias da série histórica, cotas de referência, dados atuais e previsão de cheia máxima anual

Em Parintins, a previsão é que o rio Amazonas atinja um valor aproximado de 8,17 m, com um intervalo provável variando entre 8,10 e 8,25 m (considerando 80% de intervalo de confiança, verificar Figura 4). Segundo o modelo utilizado, a probabilidade de que o rio venha atingir a cota de inundação em Parintins (de 8,43 m) é de 1,0% e menor que 1,0% a probabilidade de superar a cota de inundação severa (9,30 m).

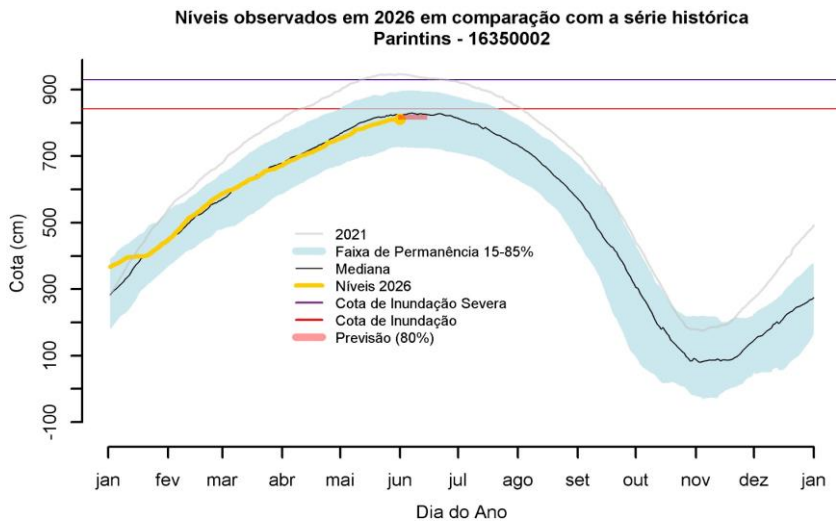


Figura 4. Cotagrama anual da estação Parintins (16350002) incluindo estatísticas diárias da série histórica, cotas de referência, dados atuais e previsão de cheia máxima anual.

Além dos Sistemas de Alerta Hidrológico, o Serviço Geológico do Brasil realiza o mapeamento de áreas de risco geológico, identificando e caracterizando porções do território municipal sujeitas a perdas e danos por eventos de natureza geológica. Este trabalho constitui-se importante ferramenta para tomada de decisões para mitigação de riscos, prevenção de desastres e ordenamento territorial. Os produtos estão disponíveis em nosso portal, através do link: <https://www.sgb.gov.br/publique/Gestao-Territorial/Prevencao-de-Desastres/Setorizacao-de-Riscos-Geologicos-5389.html>.

O SGB mantém o Sistema de Informações de Águas Subterrâneas-SIAGAS, repositório de dados de poços no Brasil, que pode ser usado para identificação de fontes de abastecimento. Para conhecê-lo clique <https://siagasweb.sgb.gov.br/layout/>

Já está disponível, para Android, o Aplicativo Prevenção SGB! Baixe o aplicativo enavogue pelas áreas de risco e suscetíveis a movimentos de massa e inundação, de municípios já mapeados do SGB/CPRM. Além disso, no aplicativo, é possível cadastrar eventos inundações, deslizamentos, erosões, corridas de detritos, que farão parte de um grande banco de dados nacional. Procure por Prevenção de Desastres na Play Store e baixe o app.
<https://play.google.com/store/apps/details?id=br.gov.sgb.scdn&pli=1>

O SGB desenvolveu, em parceria com outras instituições, um sistema de visualização de dados de monitoramento de grandes rios das bacias Amazônica e do Alto Paraguai. Esta é uma ferramenta para acompanhamento da variação dos níveis dos rios de forma qualitativa, em complementação ao monitoramento convencional, e pode ser aplicada para a avaliação da evolução dos eventos extremos, cheias e estiagens. link: <https://hydrologyfromspace.org/hfs-app/>

Andre Luis Martinelli Real dos Santos
Jussara Socorro Cury Maciel
Marcus Suassuna Santos
Artur José Soares Matos
Carolline Cardoso de Souza (estagiária)
Dados Climatológicos (INPA)
Renato Cruz Senna
Tainá Sampaio Xavier Conchy Rocha
Isabela Andrade Aguiar

Parceria:



SISTEMA DE ALERTA HIDROLÓGICO DA BACIA DO AMAZONAS

www.sgb.gov.br/sace/amazonas